



# POR PORTAS E TRAVESSAS

Percursos pelo centro histórico



POR PORTAS  
E TRAVESSAS

## MODO DE USAR

Este tutorial dirige-se a todos os curiosos acerca da história do concelho.  
As atividades podem ser feitas em casa ou na escola.  
Se quiser partilhar as suas respostas para o Arquivo Municipal, pode enviá-las  
para o e-mail [arquivo@mun-sines.pt](mailto:arquivo@mun-sines.pt) .



POR PORTAS  
E TRAVESSAS

CADERNO 2  
REUNIÕES PÚBLICAS  
E 25 DE ABRIL

# PRAÇA TOMÁS RIBEIRO



Desfile da Banda de Música na Praça Tomás Ribeiro, aquando da visita de Américo Tomás, 1969. Arquivo Municipal de Sines. Coleção Fotográfica da Câmara Municipal de Sines, Álbum de Fotografias da visita de Américo Tomás a Sines, Cf0101.

## Sempre se chamou Praça Tomás Ribeiro?

Não. A Praça Tomás Ribeiro é a mais antiga praça de Sines. Chamou-se, até 1910<sup>1</sup>, somente Praça, precisamente pela sua singularidade e centralidade na vila.

Na Praça, desaguavam várias ruas: Rua da Praça (atual Rua Cândido dos Reis), Rua do Cárcere (Rua Serpa Pinto), Rua da Cadeia, Rua de São Francisco (Rua Alexandre Herculano) e Rua dos Clérigos (Rua 9 de Abril).

Era na Praça que estava a “Caza da Camera”, constituída pela “câmara”, ou seja, o compartimento onde se reunia a vereação, e a cadeia. O pelourinho estava na Praça também, o símbolo da justiça. Na mesma praça se realizavam as arrematações da cobrança das rendas da câmara e o aforamento dos bens do concelho. Era aí também que se situava a Igreja de Santa Isabel e o hospício da Ordem de São Francisco, onde funcionou durante muitos anos a estação dos Correios. Este hospício era uma casa de recolhimento para os membros da sua ordem de laicos que se encontravam doentes, fundada na segunda metade do século XVIII.

A Praça era o local de encontro dos sinienses nesses anos já longínquos. No século XIX, segundo Francisco Luís Lopes, era o local dos negócios de domingo (LOPES, 2016: 145). Era também um dos locais onde se encontravam os candeeiros de petróleo para iluminação pública, instalados no século XIX. Era também na Praça que se montavam as bancas de madeira para

a venda de mercadorias como legumes e fruta. Em 1926 discutia-se se aquele era o local ideal para esse efeito, porque o espaço se tornava diminuto : o vereador Gabriel dos Santos propôs que, dada a exiguidade da Praça recentemente batizada Conselheiro Tomás Ribeiro limitar o mercado que lá tinha lugar e impedir a correta armazenagem dos bancos e bancadas, o mercado se fizesse no Largo do Bocage. Esta nova localização manteve-se até aos anos 80 do século XX, quando o Mercado Municipal ganhou um edifício feito de raiz. Ainda hoje em Sines dizemos que vamos à praça quando vamos ao Mercado Municipal comprar fruta, legumes e peixe.

## Porquê este nome?

O Conselheiro Tomás Ribeiro viveu entre 1831 e 1901. Foi membro do Partido Regenerador, par do Reino e ministro da Marinha e das Obras Públicas. Foi também secretário-geral do Governo da Índia Portuguesa. Além de político, Tomás Ribeiro foi poeta e escritor, e muito aclamado pelos seus contemporâneos. O político poeta foi um dos defensores e entusiastas da chegada do caminho-de-ferro a Sines.

---

1 Arquivo Municipal de Sines. Junta de Freguesia de Sines. Atas da Junta da Paróquia, livro 6, fl.47-47v, 25 de Outubro de 1910.

Tomás Ribeiro, talvez, e Cláudia de Campos com certeza, estiveram em Sines em 1898, aquando do centenário de Vasco da Gama e da colocação da lápide comemorativa na casa que então se julgava ter sido a do navegador.

O *Jornal de Sines* descreveu em 1901, ano da morte do poeta, uma visita que o poeta e a sua família fizeram a Sines, vindos num vapor. Chegaram à vila no dia 7 de julho de 1897 e foram recebidos pela sociedade local. O poeta faleceu no dia 6 de fevereiro, em Lisboa, e o artigo saiu no dia 24 de fevereiro:

«Desapareceu há pouco do numero dos vivos um dos poucos homens d'essa plêiade do seculo passado. A Patria está de lucto!»

Além desta faceta Tomás Ribeiro foi um dos lobistas do caminho-de-ferro. A homenagem feita pelo *Jornal de Sines* recorda o seu papel fundamental numa comissão formada para incluir Sines num estudo do complemento da rede ferroviária do país. Essa comissão incluiu os sinienses Joaquim Matos Coutinho e Artur Zuzarte Pita.

Tomás Ribeiro, membro da câmara alta do Parlamento, terá feito um elogio a Sines e demonstrado as vantagens da inclusão do ramal na linha de Alvalade de Sado. Essa intervenção sublinhou o estudo e o plano ferroviário elaborados pela Associação dos Engenheiros Civis Portugueses. Este trabalho resultou na portaria publicada no

dia 25 de novembro de 1898 na qual se previa uma linha férrea de Alvalade para Sines, via Santiago do Cacém, com investimento público.

### O que se vê na fotografia?

Desfile de uma banda filarmónica na Praça Tomás Ribeiro. É visível uma faixa com o texto «A Terra do Grande Navegador Vasco da Gama» recebe com carinho o pai da Marinha Portuguesa. Américo Tomás, o presidente da República, era também contra-almirante. Estão presentes vários populares. O fotógrafo foi Sebastião Cunha.

### ATIVIDADES

1. Procure a Praça Tomás Ribeiro no Google Maps.
2. Qual foi o importante serviço público que funcionou nesta Praça no século XX?
3. Procure a data da fotografia apresentada e registe-a.
4. Tem alguma fotografia desta rua? Descreva o que vê e coloque a data.
5. Nesta praça funcionaram os Paços do Concelho, uma Igreja e um pelourinho. Sabe em que século? XVIII ou XIX?

# AVENIDA 25 DE ABRIL



[Avenida 25 de Abril], 1994. Arquivo Municipal de Sines.  
Coleção Fotográfica, Negativos, FRD 36a, CFA0045-1.B3.

## Sempre se chamou Avenida 25 de Abril?

Não. Entre 1965 e 1974 chamou-se Avenida Almirante Tenreiro, em homenagem ao contra-almirante Henrique Tenreiro (1901-1994). Distinguiu-se como dirigente da Junta Central das Casas de Pescadores. Foi uma figura controversa, identificada com a ditadura do Estado Novo e o corporativismo. Visitou várias vezes Sines. A sua visita em março de 1945 terá levado à decisão de instalar na Casa de Repouso Pratz um recolhimento para pescadores inválidos<sup>2</sup>. A Câmara cedeu o edifício à Junta Central da Casa dos Pescadores. A via entre a Casa dos Pescadores e um novo bairro em urbanização nos anos 70<sup>3</sup> (futuro Bairro Norton de Matos) recebeu o nome de Almirante Henrique Tenreiro na sessão de câmara de 6 de dezembro de 1965.

A opção foi justificada como «sendo desejo da classe piscatória de Sines (...) como reconhecimento dos muitos auxílios que por sua iniciativa têm sido prestados a todos os pescadores da costa portuguesa». A rua vai desde o Sanatório e da Capitania até ao largo onde se encontra o depósito das águas da Vila<sup>4</sup>.

## Porquê este nome?

O nome do Almirante Henrique Tenreiro simbolizava a ditadura do Estado Novo e as difíceis condições de vida dos pescadores, pelo que o nome foi rapidamente descartado após o 25 de Abril de 1974<sup>5</sup>, na sessão de 4 de setembro de 1974. A substituição «foi devida pela manifestação da população»<sup>6</sup>.

## O que se vê na fotografia?

Vê-se um trecho de Avenida entre o edifício da fábrica Júdice Fialho, ainda de pé, à direita, e o Largo do Depósito da Água ao fundo.

<sup>2</sup>AMSNS. CMSNS. Correspondência recebida de entidades particulares em 1945, maço 256, documento 116, 23 de março de 1945.

<sup>3</sup>AMSNS. CMSNS. Atas da Câmara Municipal de Sines, livro 34, 1971-1972.

<sup>4</sup>AMSNS. CMSNS. Atas da Câmara Municipal de Sines, livro 30, fl.137-137v. 6 de dezembro de 1965.

<sup>5</sup>AMSNS. CMSNS. Atas da Câmara Municipal de Sines, livro 35, fl.121v. 4 de setembro de 1974.

<sup>6</sup>AMSNS. CMSNS. Atas da Câmara Municipal de Sines, livro 35, fl.124. 11 de setembro de 1974.

## ATIVIDADES

1. Procure a Avenida 25 de Abril no Google Maps.
2. Que edifício ainda se vê nesta fotografia e já desapareceu?
3. Procure a data da fotografia apresentada e registe-a.
4. Nesta avenida encontram-se instalações hoteleiras. Quais são?
5. Tem alguma fotografia desta avenida? Descreva o que vê nela e coloque a data.





POR PORTAS  
E TRAVESSAS

## PARA SABER MAIS

*Jornal de Sines: semanário independente, litterario e noticioso.* Direção de Gregório Camacho; administração de Bento dos Santos. Sines: Ilídio Analide da Costa, 1900 (Lisboa: s.n.,1901). N.º16, 24 de Fevereiro de 1901.

CÂMARA MUNICIPAL DE SINES. ARQUIVO MUNICIPAL - *Catálogo das atas da Câmara Municipal de Sines durante a Primeira República* (1914-1926). [documento electrónico].  
Redacção de Sandra Patrício. Sines: Câmara Municipal de Sines, 2014. Disponível em:  
[https://www.sines.pt/cmsines/uploads/document/file/1484/Cat\\_logo\\_das\\_Atas\\_da\\_C\\_mara\\_Municipal\\_de\\_Sines\\_durante\\_a\\_Primeira\\_Rep\\_blica\\_\\_1914-1926\\_.pdf](https://www.sines.pt/cmsines/uploads/document/file/1484/Cat_logo_das_Atas_da_C_mara_Municipal_de_Sines_durante_a_Primeira_Rep_blica__1914-1926_.pdf)

LOPES, Francisco Luís - *Breve Notícia de Sines, pátria de Vasco da Gama.* Com estudo introdutório de João Madeira. Sines: Câmara Municipal de Sines, 2016.

PATRÍCIO, Sandra; PEREIRA, Paula. *Sines, a Terra e o Mar.* Sines: Câmara Municipal de Sines, 2017.